



A PSICOMOTRICIDADE E O RITMO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA

Lucas Coelho de Lima¹
Maria Gabriela Vicente²
Andréia Dutra Escarião³

RESUMO

Ao iniciar o seu processo educacional no ambiente escolar, a criança na etapa da Educação Infantil passa a ter algumas experiências que a ajudarão no seu desenvolvimento a partir de seus vários aspectos, estes referem-se ao processo de socialização, expressão das emoções, afeto, sobretudo o movimento, como responsável pelo amadurecimento físico a partir do corpo. Esta discussão é um recorte de um trabalho de conclusão de curso e tem como objetivo central conhecer publicações que dão destaque a importância da relação entre psicomotricidade e ritmo musical para uma proposta da Educação Infantil. A pesquisa se constituiu através de um levantamento bibliográfico, citando autores que refletiram sobre a importância do ritmo aliado ao movimento, entre eles destacam-se: Freitas, Nascimento e Silva, Tabora e Silva, Passos e Cesário. Para além disso, buscou-se refletir sobre as possíveis dinâmicas lúdicas prazerosas através da música e movimento, levando em conta os laços que podem ser criados entre professor e aluno sob o olhar e orientação do psicopedagogo. Alguns dos principais resultados se referem a importância da música como suporte ao amadurecimento cognitivo, ritmo musical e movimento como meio de desenvolvimento sociocultural da criança, papel da instituição escolar como responsável por promover momentos de interações lúdicas.

Palavras-chave: Educação Infantil, Ritmo musical, Psicomotricidade, Psicopedagogia.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se do recorte de um trabalho de conclusão de curso, apresentado na graduação em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, intitulado:

¹ Graduando do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal - UFPB, lucasdelima270@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal - UFPB, psicop.mabi@gmail.com;

³ Professora orientadora: Pedagoga, Psicóloga, Psicomotricista, Doutora em Linguística, Mestre em Educação, Especialista em Psicopedagogia, Especialista em Psicologia da Infância e da Adolescência. Professora da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, aescario@gmail.com .

“A Psicomotricidade e o ritmo musical como aspectos fundamentais da aprendizagem na Educação Infantil”. Nele, os autores apresentam meios que inter-relacionam os aspectos da psicomotricidade e da música como instrumentos essenciais para a aprendizagem nos primeiros estágios da Educação Infantil.

Para isso, considerou-se o conceito de Psicomotricidade trazido por Alves (2016), como a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento, na expressividade dos gestos, nas realizações das ações, no pensar das atitudes e na representação do corpo. A partir disso, a Psicomotricidade é consolidada como integralidade das condutas psicomotoras levando em conta o ambiente ao qual o indivíduo está inserido, por meio das ações vividas a partir de sua individualidade ou de sua socialização.

A linguagem musical, por meio do ritmo, tem a característica de proporcionar uma forte relação entre o corpo e a mente despertando no indivíduo o senso de sensibilidade e possibilidade para novas aprendizagens, além de ser uma grande aliada para estimulação da memória, concentração e raciocínio lógico. A aprendizagem por meio da música desempenha um papel significativo na infância, apresentando-se como exteriorização dos sentimentos e de suas emoções (ABRAHÃO; JUNIOR; ZATTERA, 2018).

Sendo assim, o ritmo musical relacionado ao movimento, pode ser um meio contribuinte para o aprimoramento das relações de comunicação, interações, práticas e dinâmicas lúdicas na etapa da Educação Infantil, entendendo que aliado ao movimento pode ser relevante para o processo pedagógico estruturado de sensibilização de vivências através de dinâmicas e estratégias que podem ser realizadas na escola (LOURO, 2016). Destacamos que, a música também está presente nas interações socioculturais, promovendo momentos alegres e prazerosos, que possibilitam a transformação do ambiente escolar em um lugar de grandes possibilidades e adequações à aprendizagem, consciência corporal, coordenação motora, atenção e equilíbrio. (BETTI; SILVA; ALMEIDA, 2013).

Objetivou-se na construção do trabalho, conhecer publicações que destacam a importância da relação entre psicomotricidade e ritmo musical para a aprendizagem na Educação Infantil, discutir o ritmo musical e o movimento como meios essenciais ao desenvolvimento integral da criança, destacar os saberes associados ao movimento e ritmo, e por último, verificar as possíveis propostas de atuação psicopedagógica a partir destes fatores.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de nível exploratório, e abordagem qualitativa, que possibilita uma visão ampla sobre o problema de pesquisa investigado através das discussões dos autores, e desta forma contribuindo para o levantamento de informações acerca do fenômeno ritmo musical e movimento como contribuintes para a aprendizagem.

Toda a busca foi realizada na base de dados *Google Scholar*, utilizando-se inicialmente os seguintes descritores: “psicomotricidade”, “música”, “ritmo musical na aprendizagem”, “ritmo musical e movimento psicomotor” e “ritmo musical na educação infantil”. Para isso, foram selecionados os artigos escritos na íntegra em português, publicados no recorte temporal de 2012 a 2022.

Os critérios de exclusão foram textos em inglês, ou, que apresentaram em seus títulos ou resumos dissociações do tema central da pesquisa, que citem o ritmo musical através de outras perspectivas não associadas à aprendizagem. Foram encontrados artigos científicos, monografias, ebooks e livros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao ser introduzida ao ambiente escolar, a criança vivencia uma experiência inédita. A respeito disso, muito se tem observado acerca das contribuições da psicomotricidade em relação às atividades que abrangem o movimento psicomotor e o ritmo musical como facilitadores do desenvolvimento. A psicomotricidade é entendida como a ciência que tem por objetivo o estudo do homem através de seu corpo em movimento e em relação ao mundo, sendo eles interno ou externo, relacionando-se ao processo de maturação, sendo o corpo origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, podendo ser sustentadas por três pilares básicos: movimento, intelecto e o afeto (ABP, 2022).

Somado a isso, é importante destacar que a música é considerada um fator primordial para o desenvolvimento da criança, principalmente ao se tratar do ritmo musical associado ao movimento, proporcionando a experiência e a emoção através dos sentidos. Com isso, a música é capaz de oferecer à criança, de maneira lúdica, uma oportunidade de realizar movimentos corporais no qual ela possa experienciar com mais intensidade o seu próprio corpo e o ambiente em que vive. Além de proporcionar emoções pela melodia e harmonia organizada, aflorando

memórias que podem estar relacionadas ao tipo de som que escuta no momento (FREITAS, 2019).

Atentando-se para os aspectos de amadurecimento e das novas possibilidades que possam surgir, a música não se relaciona apenas ao conhecimento teórico prático, mas também, busca proporcionar aspectos imprescindíveis nas dimensões físicas, emocionais, intelectuais e sociais. Assim, a educação musical torna-se um meio de fomento e incentivo às possibilidades individuais, trabalho em equipe, expressividade, concentração e aquisição de autonomia (NASCIMENTO; SILVA 2018).

A música traz manifestações à criança em relação ao mundo e às suas experiências. Para isso, necessita-se de um ambiente que colabore com a aprendizagem dessas significações. Ao ter contato com a música, a criança é capaz de compreender e assimilar o ritmo, transformando-o em movimentos, os quais serão determinantes para o processo do desenvolvimento psicomotor (TABORBA; SILVA, 2021). Para que essa assimilação aconteça de forma eficaz, a BNCC (2017), afirma que:

A instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo. (BNCC, 2017, p. 37).

Sendo assim, neste movimento, o corpo em seu gesto e em sua expressividade, traz possibilidades para que desde cedo a criança explore o mundo, os espaços e os objetos do seu entorno, estabelecendo relações, brincando e produzindo conhecimento sobre si, sobre o outro, sobre o universo cultural e social, tornando-se totalmente conscientes dessa corporeidade. São nessas experiências que, desde pequena, a criança desenvolve seu senso estético e crítico, o conhecimento de si, e a realidade do outro que a cerca. (BNCC, 2017).

Entendendo que o ritmo musical e o movimento psicomotor advêm dos conceitos básicos da psicomotricidade, compreende-se que, para se chegar a uma ideia pronta ou possíveis possibilidades de uma dinâmica profissional, todas essas definições precisam estar claras para o desenvolvimento da criança e de suas vivências. Taborba e Silva (2021) afirmam que o desenvolvimento da psicomotricidade é um assunto relevante e característico à infância, e, se dá através de estímulos e vivências corporais.

Portanto, a infância é caracterizada por um período de grande importância e sobre ela, deve-se conduzir um olhar criterioso e abrangente sobre as necessidades dessa etapa. E buscar propor situações que estas sejam atendidas, a ponto de que suas experiências

lhes proporcionem o desenvolvimento de capacidades de ordem psicomotoras. E dessa forma, pode-se dizer que a psicomotricidade tem papel relevante no processo do desenvolvimento infantil (TABORBA; SILVA, 2021, p. 6).

Ao introduzir o conceito de ritmo musical aliado ao movimento psicomotor no contexto da Educação Infantil, sabe-se que, ao mesmo tempo, a educação musical também passa a ser vivenciada de forma prazerosa. Neste contexto, a música abre espaço para a criatividade, exploração das ideias e partilha de conhecimentos, contribuindo para o enriquecimento das relações sociais e culturais expondo suas experiências, de maneira que a criança se sinta participante ativa no processo do conhecimento, e, a partir disso, tornando-se o centro do processo da aprendizagem e à aquisição dos conceitos e habilidades musicais que estão incorporadas a todos os processos relacionados ao desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. (NASCIMENTO; SILVA, 2018).

Para Gomes e Salvador (2021), é através da Rítmica – *Rythmique*: método do educador musical Émile Jaques-Dalcroze, que se reflete o dom do ritmo musical como pensamento não apenas de uma questão mental, mas, da essencialidade da estrutura física, ou seja, a experiência dos elementos musicais por meio dos movimentos corporais como princípios fundamentais para fazer com que o cérebro esteja pronto para entender os fundamentos elementares da linguagem musical, como por exemplo, a criança que se utiliza de marchas, jogos e movimentos corporais, mesmo sem pensar em fundamentos musicais, terá uma maior facilidade mais tarde para compreender os modelos rítmicos e métricos de tudo que refere ao campo musical. A utilização do movimento corporal de forma sistemática se apresenta, então, como a realização de uma forma de diálogo inevitável entre as conexões do corpo e da mente durante o processo e contato com a música na escola.

Em relação às atividades rítmicas, para Passos (2020), há grandes maneiras para o professor ou psicopedagogo trabalhar aspectos relacionados aos sons do corpo, sendo eles: batendo palmas, os pés, o ritmo do corpo, repetindo os movimentos descritos, observando o som do coração, a respiração, ritmos dos nomes, por exemplo, o bater palmas enquanto se diz o nome de alguém, batendo ou chacoalhando instrumentos musicais, brincadeiras como o mestre mandou, escravos de Jó, onde as crianças se movimentam a partir da letra da música e utiliza o próprio corpo para marcar a pulsação do ritmo. Utilizando-se da música como meio de proporcionar uma aprendizagem prazerosa, Cesário (2020) afirma que:

A arte como um todo, associada ao trabalho psicopedagógico, gera um grande impacto na maneira de ensinar e aprender. Sobretudo a música que é uma ferramenta importante para o processo de aprendizagem, possibilita à psicopedagogia, que trabalha com este processo, um novo instrumento em suas várias formas, como iniciação musical, musicalização infantil ou a música como recurso didático pedagógico (CESÁRIO, 2020, p. 7).

A música em sua análise abstrata, é considerada uma forma de expor pensamentos, ideias e sentimentos por meio dos sons, e, quando essa experiência é colocada no exercício do ensinar, é capaz de comover a alma, expressando as emoções mais profundas. Sendo assim, ao exercer o fenômeno do ritmo musical e o movimento, características essas que se inter-relacionam, é possível dizer também que, se tratando da área psíquica, a música estimula a memorização, linguagem, socialização, expressão e descarga emocional, promovendo mentalmente uma organização e ordem dos pensamentos (CESÁRIO, 2020).

Outro fenômeno que a música também contribui no ambiente escolar, trata-se das relações estreitadas entre professor e aluno. Para Cesário (2020, p. 9) “A música pode ser uma ponte que liga o professor e os alunos promovendo para ambos o aprimoramento do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo.”, através disso, vários neurônios são ativados pela música, tendo em vista que o seu aprendizado requer habilidades multimodais, acabam envolvendo a percepção de estímulos de forma simultânea e integradas a várias funções cognitivas como “a atenção, a memória e das áreas de associação sensorial e corporal” (PASSOS, 2020, p. 17).

Além disso, o ritmo musical pode estimular indiretamente o ritmo da escrita, as sensações de bem-estar produzidas por um ambiente musical pode gerar um clima favorável para o processo da aprendizagem. As abordagens rítmicas de caráter espontâneo, estão atreladas ao desempenho sensorio motor, desenvolvidas a partir de vivências motoras básicas que devem fazer parte de qualquer sistemática inicial de qualquer ação didático-pedagógica (FREITAS, 2018; PINTO; LIMA, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os resultados achados através de todos os pontos de inclusão e exclusão, foram considerados 4 livros, 2 documentos normativos, 8 artigos, 2 monografias e 1 ebook, sendo eles:

Livros:

- O Desenvolvimento Psicomotor: Do nascimento aos 6 anos. (LE BOULCH, 1992).
- Educação Musical: Da teoria à prática na sala de aula. Música e Inclusão: múltiplos olhares. (DECKERT, 2012).
- Música e Inclusão: Múltiplos olhares. (LOURO, 2016).
- A infância e a psicomotricidade: A pedagogia do corpo e do movimento. (ALVES, 2016).

Documentos Normativos:

- Referencial curricular nacional para a educação infantil. (RCNEI, 1998).
- Base Nacional Comum Curricular. (BNCC).

Artigos:

- A Contribuição da Música no Desenvolvimento da Psicomotricidade. (FERREIRA; RUBIO, 2012).
- A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança. (BETTI; SILVA; ALMEIDA, 2013).
- Interseções entre Educação Musical e Psicomotricidade. (NASCIMENTO; SILVA, 2018).
- Educação musical e psicomotricidade: contribuições no desenvolvimento intelectual de alunos com baixo desempenho escolar. (ABRAHÃO; JUNIOR; ZATTERA, 2018).
- Pressupostos teórico-pedagógicos da iniciação rítmica nas aulas de dança. (PINTO; LIMA, 2019).
- A necessidade de ferramentas para a efetivação do Direito a uma educação inclusiva: A música como instrumento adjacente à terapia psicomotora. (FREITAS, 2019).
- A música na Educação Infantil. (SANTOS, 2020).
- A relação da música com o desenvolvimento psicomotor. (TABORBA; SILVA, 2021).

Monografias:

- A importância da música para o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. (PASSOS, 2020).
-

- A contribuição da música no processo de ensino e aprendizagem no ensino médio. (CESÁRIO, 2020).

Ebook:

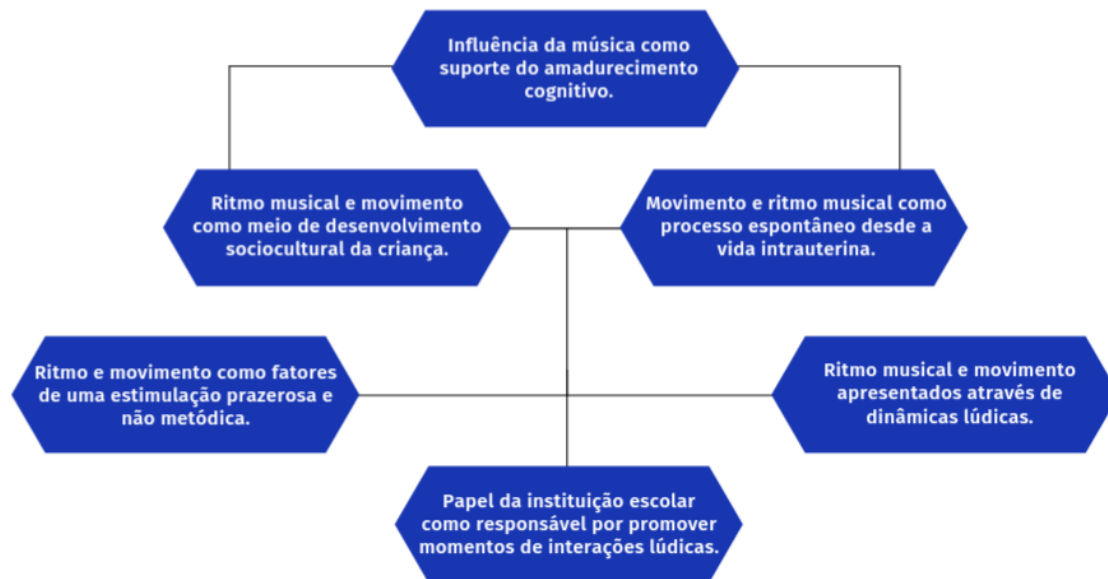
- O corpo em movimento na aula de música. (GOMES; SALVADOR, 2021).

Através da análise dos materiais, constatou-se uma prevalência de discussões sobre a influência da música como suporte do amadurecimento cognitivo da criança, aliado a isso, o uso de atividades pedagógicas para a contribuição do desenvolvimento social, cognitivo, psicológico e das várias linguagens da criança. Para Santos (2020), ao trabalhar a música na sala de aula junto ao movimento, deve ser levado em conta que o aluno já deve trazer consigo algumas experiências musicais, sobretudo, porque os pais costumam ser meios para que a criança pela primeira vez tenha acesso a sons, ritmos, melodias, como cantigas de ninar.

Um fator que deve ser levado em conta, é que movimento e ritmo musical são aspectos de grande relevância para a etapa da Educação Infantil, outrossim, se faz necessário a discussão de que outros estudos sejam realizados a partir desta especificidade considerando que os artigos recolhidos tiveram um espaço de tempo de 10 anos, dentre esses, alguns clássicos. Neste período, a análise feita dos artigos constatou pouca prevalência do Psicopedagogo como agente responsável a propor de forma lúdica e dinâmica atividades com enfoques no ritmo musical e no movimento, isto tanto referindo-se ao seu papel de assessorar o professor no ambiente escolar, como em sua atuação clínica. Os estudos se fixam apenas no olhar do professor, ressaltando poucas vezes o papel do psicopedagogo. Sendo assim, através da percepção dos resultados fica como possibilidade de estudos, a investigação de como o psicopedagogo pode atuar sobre os aspectos do ritmo aliado ao movimento, nos vários ambientes de sua atuação.

Abaixo, são listadas as principais discussões obtidas no resultado deste estudo e que estiveram com mais prevalência entre os 17 materiais recolhidos:

FIGURA 1 - PREVALÊNCIA DAS DISCUSSÕES MAIS CITADAS ENTRE OS RESULTADOS



Fonte: análise do resultado do presente trabalho

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de vivenciar o contexto musical na Educação Infantil, considera-se como meio pelo qual a criança pode expressar, de forma prática e natural os seus sentimentos, a sua alegria e sua emoção. Neste trabalho foi citado a importância de validar a experiência do ritmo musical aliado ao movimento psicomotor para a criança. Através dessa proposta, e dos estudos realizados fica evidente que a criança e o seu corpo ganham representatividade, o conhecimento do ambiente, e a interação com seus colegas. Além de permitir que ela expresse seus sentimentos e estimule a cognição, o ritmo musical e o movimento também contribuem para o desenvolvimento da estrutura física da criança.

Como limitações do estudo destaca-se o curto período para a realização da pesquisa, textos em inglês não considerados, poucos estudos referindo-se à atuação psicopedagógica nesta temática e poucos estudos referindo-se ao ritmo musical e ao movimento.

Como possibilidades de pesquisas futuras se enfatiza estudos que tratem da estruturação e o do planejamento de possíveis dinâmicas que envolvam o ritmo musical e o movimento para serem desenvolvidos em sala de aula, sendo realizado pelo professor através

do suporte psicopedagógico. É importante salientar que, como nos apontam os teóricos, essas possíveis intervenções precisam ser realizadas de forma prazerosa e não mecânicas, tornando a intervenção realmente lúdica.

Através dessas afirmações, vale salientar também a importância de produções científicas que reflitam a visão do ritmo musical e o movimento através de uma proposta psicopedagógica já que foram poucos os materiais encontrados referindo-se a esta área, como também trabalhos que possam levantar de forma estatisticamente os benefícios que o ritmo musical e movimento podem trazer para a Educação Infantil através de uma proposta sistematizada.

A música faz parte da vida humana desde o nascimento, e através dela é possível enxergarmos além do que os olhos podem ver, música é sentimento, é forma de expressão, é contribuição da aprendizagem, e sendo este o objetivo central da psicopedagogia, proporcionamos a capacidade de entendermos que a dinâmica musical e o movimento são capazes de trazer melhoras nas questões de socialização dos aprendentes, e sendo essa área estimulada, conseqüentemente às outras também se desenvolverão.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, A. M. P. L.; JUNIOR, P. C. C.; ZATTERA, V. Educação musical e psicomotricidade: Contribuições no desenvolvimento intelectual de alunos com baixo desempenho escolar. XI Encontro de Educação Musical da Unicamp, São Paulo, p. 104-112, 2018. Disponível em: <https://doisdo brasil.com/data/documents/ABRAHC1.PDF>.

ALVES, F. A infância e a psicomotricidade: a pedagogia do corpo e do movimento. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. O que é Psicomotricidade. Rio de Janeiro. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm. Acesso em: 16 de março de 2022.

BETTI, L. C. N.; SILVA, D. F. da; ALMEIDA, F. F. de. A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança. Conselho editorial, p. 45, 2013. Disponível em: http://www.hnfc69699.com/pdf/os_0010_16_fam_revista_interativa_n-10.pdf#page=45..

CESÁRIO, J. O. A contribuição da música no processo de ensino e aprendizagem no ensino médio. João Pessoa, 2020.

FREITAS, D. V. de. A necessidade de ferramentas para a efetivação do direito a uma educação inclusiva: A música como instrumento adjacente à terapia psicomotora. Revista Crítica Social,

v. 1, p. 51-56, 2019. Disponível em:

<https://app.periodikos.com.br/journal/gpdireitosocial/article/doi/10.4322/cs.2018.1.06>.

GOMES, S. A; SALVADOR, M. A. S. O corpo em movimento na aula de música. In: SANTORO, M. A; OLIVEIRA, M. M; NEVES, R. C. (Org.). O corpo na escola: práticas e reflexões. 1. ed. Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2021, p. 10-26

NASCIMENTO, J. F. do.; SILVA, E. A. Interseções entre educação musical e psicomotricidade. In: XI ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM, 2018. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v3/papers/3216/public/3216-11427-1-PB.pdf.

PASSOS, G. C. A importância da música para o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Atibaia, 2020. Disponível em: <http://186.251.225.226:8080/handle/123456789/238>.

PINTO, N. V.; LIMA, P. R. F. Pressupostos teórico-pedagógicos da iniciação rítmica nas aulas de dança. *Holos*, v. 5, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5866>.

TABORDA, R. B. S.; SILVA, F. J. A. da. A relação da música com o desenvolvimento psicomotor. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 4, p. 373-385, 2021. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/974>.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

SANTOS, R. M. C. dos. A Música na Educação Infantil. *RACE-Revista de Administração do Cesmac*, v. 7, p. 52-65, 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/administracao/article/view/1277>.